

As intervenções psicológicas podem ter um impacto positivo no tratamento de indivíduos com psoríase

Psychological interventions can have a positive impact on the treatment of individuals with psoriasis

Las intervenciones psicológicas pueden tener un impacto positivo en el tratamiento de los enfermos de psoriasis

Recebido: 23/05/2025 | Revisado: 24/05/2025 | Aceitado: 24/05/2025 | Publicado: 27/05/2025

Malú Rissi

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-8945-4542>
Universidade Tiradentes, Brasil
E-mail: malu_rissi@hotmail.com

Thamara Cristiane A. B. Morita

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7248-1742>
Universidade Tiradentes, Brasil
E-mail: drathamaradermato@gmail.com

Luana Teles de Resende

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6223-9186>
Universidade Tiradentes, Brasil
E-mail: luana.teles95@souunit.com.br

Resumo

A psoríase é uma condição crônica que afeta não somente a pele, mas também a saúde mental e a qualidade de vida dos pacientes acometidos. Estudos têm demonstrado a relevância das intervenções psicológicas, como a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) e práticas de *mindfulness* (atenção plena), no manejo da doença. Este trabalho visa revisar a literatura sobre a eficácia das intervenções psicológicas no tratamento da psoríase, analisando seus impactos nos sintomas clínicos e na qualidade de vida. Foi realizada uma revisão sistemática da literatura, incluindo ensaios clínicos, estudos observacionais e metanálises. As fontes foram selecionadas com base em relevância e rigor metodológico, focando em desfechos relacionados tanto à saúde mental quanto às manifestações dermatológicas e à qualidade de vida. Os resultados indicam que intervenções psicológicas, especialmente a TCC e *mindfulness*, são eficazes na redução do estresse, ansiedade e depressão, além de promoverem melhorias na percepção da gravidade da psoríase e na qualidade de vida dos pacientes e na forma como eles mesmos percebem a severidade da psoríase, independentemente da avaliação médica. As limitações incluem a heterogeneidade dos métodos de pesquisa e a variação nos critérios de avaliação, o que dificulta a generalização dos resultados. A maioria dos estudos apresenta tamanhos de amostra pequenos e seguimentos curtos. A integração de intervenções psicológicas no tratamento da psoríase é importante para um manejo holístico da condição, ressaltando a importância de abordar tanto os aspectos físicos quanto os emocionais da doença.

Palavras-chave: Saúde mental; Qualidade de vida; Tratamento da psoríase.

Abstract

Psoriasis is a chronic condition that affects not only the skin, but also the mental health and quality of life of affected patients. Studies have shown the relevance of psychological interventions, such as Cognitive-Behavioral Therapy (CBT) and mindfulness practices, in managing the disease. This study aims to review the literature on the effectiveness of psychological interventions in the treatment of psoriasis, analyzing their impact on clinical symptoms and quality of life. A systematic review of the literature was carried out, including clinical trials, observational studies and meta-analyses. The sources were selected based on relevance and methodological rigor, focusing on outcomes related to mental health, dermatological manifestations and quality of life. The results indicate that psychological interventions, especially CBT and mindfulness, are effective in reducing stress, anxiety and depression, as well as promoting improvements in the perception of the severity of psoriasis and in patients' quality of life and in the way they themselves perceive the severity of psoriasis, regardless of medical assessment. Limitations include the heterogeneity of research methods and the variation in evaluation criteria, which makes it difficult to generalize the results. Most studies have small sample sizes and short follow-ups. The integration of psychological interventions in the treatment of psoriasis is important for a holistic management of the condition, highlighting the importance of addressing both the physical and emotional aspects of the disease.

Keywords: Mental health; Quality of life; Psoriasis treatment.

Resumen

La psoriasis es una enfermedad crónica que afecta no sólo a la piel, sino también a la salud mental y la calidad de vida de los pacientes afectados. Diversos estudios han demostrado la importancia de las intervenciones psicológicas, como la terapia cognitivo-conductual (TCC) y las prácticas de atención plena (mindfulness), en el tratamiento de la enfermedad. Este estudio pretende revisar la bibliografía sobre la eficacia de las intervenciones psicológicas en el tratamiento de la psoriasis, analizando su impacto sobre los síntomas clínicos y la calidad de vida. Se realizó una revisión sistemática de la bibliografía, que incluyó ensayos clínicos, estudios observacionales y metaanálisis. Las fuentes se seleccionaron en función de su relevancia y rigor metodológico, centrándose en los resultados relacionados con la salud mental, las manifestaciones dermatológicas y la calidad de vida. Los resultados indican que las intervenciones psicológicas, especialmente la TCC y la atención plena, son eficaces para reducir el estrés, la ansiedad y la depresión, así como para promover mejoras en la percepción de la gravedad de la psoriasis y en la calidad de vida de los pacientes y en la forma en que ellos mismos perciben la gravedad de la psoriasis, independientemente de la evaluación médica. Las limitaciones incluyen la heterogeneidad de los métodos de investigación y la variación de los criterios de evaluación, lo que dificulta la generalización de los resultados. La mayoría de los estudios tienen muestras de pequeño tamaño y seguimientos breves. La integración de intervenciones psicológicas en el tratamiento de la psoriasis es importante para una gestión holística de la enfermedad, destacando la importancia de abordar tanto los aspectos físicos como emocionales de la enfermedad.

Palabras clave: Salud mental; Calidad de vida; Tratamiento de la psoriasis.

1. Introdução

As intervenções psicológicas têm sido cada vez mais reconhecidas como um componente essencial no tratamento de indivíduos com psoríase, uma doença crônica da pele que afeta não apenas a saúde física, mas também o bem-estar emocional e a qualidade de vida dos pacientes. A psoríase é uma condição sistêmica complexa, frequentemente associada a comorbidades psiquiátricas, como depressão e ansiedade. Essa interação bidirecional entre a pele e a mente destaca a importância de intervenções que abordem tanto os aspectos físicos quanto os psicológicos da doença (Figura 1).

Figura 1 - Sintomas da psoríase (principais manifestações na pele, unhas e articulações).



Fonte: Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD) (2014).

O estudo de Jalenques *et al.* revelou que a prevalência de transtornos de ansiedade em pacientes com psoríase é significativa: 15% para transtorno de ansiedade social e 11% para transtorno de ansiedade generalizada. Nesse contexto, abordagens como a TCC, *mindfulness* e outras estratégias de manejo do estresse têm sido investigadas por seu potencial em auxiliar no tratamento da psoríase. Essas intervenções visam reduzir o impacto emocional da doença, melhorar a qualidade de

vida.

Além disso, a psoríase tem uma implicação na qualidade de vida dos pacientes, afetando aspectos sociais, emocionais e funcionais. Muitos pacientes relatam sentimentos de estigma, isolamento social e diminuição da autoestima, o que reforça a importância de intervenções que abordem não somente os sintomas físicos, mas também os desafios psicossociais enfrentados por eles.

Este trabalho visa revisar a literatura sobre a eficácia das intervenções psicológicas no tratamento da psoríase, analisando seus impactos nos sintomas clínicos e na qualidade de vida.

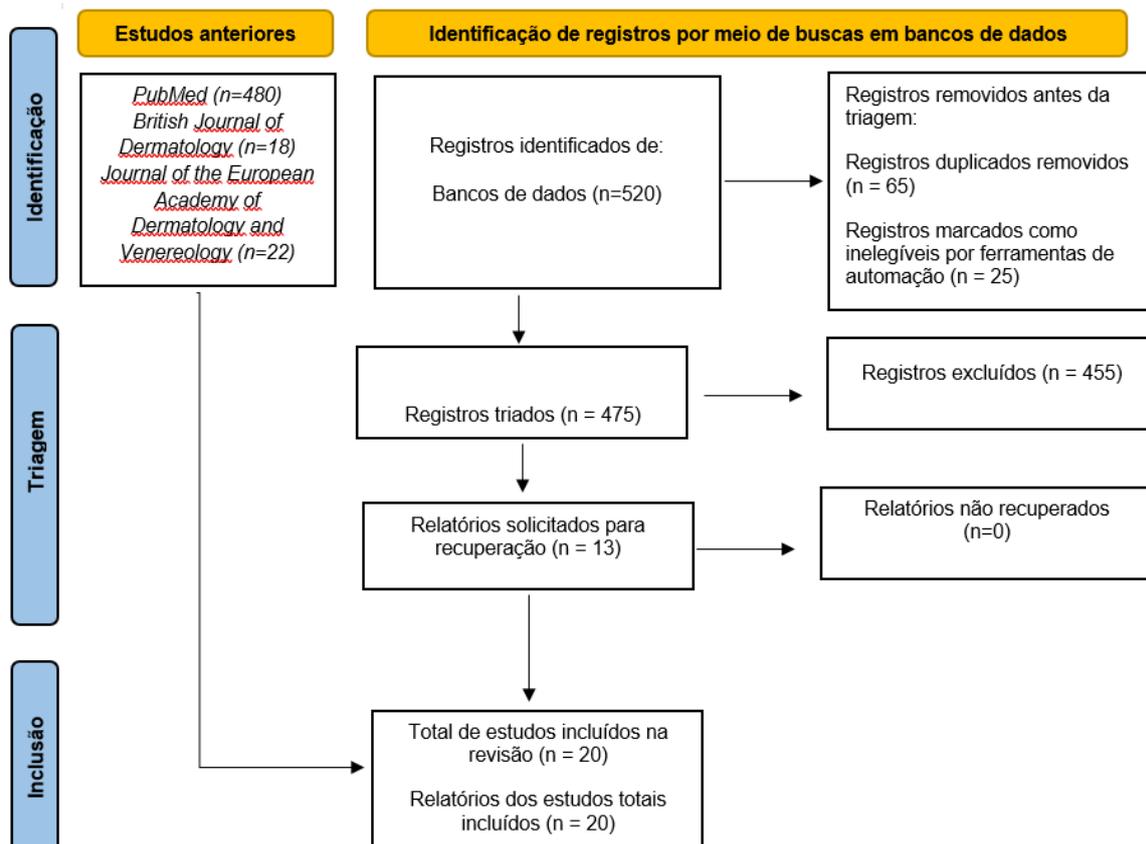
2. Metodologia

Realizou-se uma pesquisa de natureza quantitativa em relação à quantidade de artigos selecionados e, qualitativa em relação à análise do discurso dos artigos (Pereira et al., 2018). O estudo é uma revisão sistemática integrativa (Matos, 2015; Anima, 2014; Crossetti, 2012).

O estudo foi conduzido por meio de uma revisão sistemática seguindo as diretrizes do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA)*. A pesquisa bibliográfica considerou artigos publicados em periódicos indexados nas bases de dados *Medline*, *LILACS* e *PubMed*. Para a busca, foram utilizados os seguintes termos: "*psychological interventions AND psoriasis*", "*cognitive behavioral therapy AND psoriasis*", "*mindfulness AND psoriasis*", "*stress management AND psoriasis*". A revisão procurou responder a questão: as intervenções psicológicas são eficazes no tratamento da psoríase?

Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis em português ou inglês que abordassem intervenções psicológicas no tratamento da psoríase. A seguir, a Figura 2 apresenta o processo de “filtragem” dos artigos, utilizados neste estudo.

Figura 2 – Processo de seleção de artigos deste estudo.



Fonte: Fluxograma PRISMA (2025).

3. Resultados e Discussão

A seguir a Tabela 1 apresenta os resultados dos estudos sobre intervenções psicológicas no tratamento da psoríase.

Tabela 1 - Resultados dos estudos sobre intervenções psicológicas no tratamento da psoríase.

Autor (Ano)	Tipo de Estudo	Intervenção Avaliada	Principais Resultados
Fordham <i>et al.</i> (2015)	Estudo piloto	Terapia cognitiva baseada em <i>mindfulness</i> – <i>Mindfulness-Based Cognitive Therapy</i> (MBCT).	Redução do estresse e melhora da qualidade de vida em pacientes com psoríase.
Perin <i>et al.</i> (2023)	Revisão de literatura	Intervenções psicossomáticas e TCC	A relação entre fatores emocionais e psoríase é bem fundamentada. O estresse e a estigmatização podem agravar a doença.
Khosravanifard <i>et al.</i> (2020)	Ensaio clínico randomizado	TCC	Melhora na qualidade de vida, redução do estresse e depressão em pacientes com psoríase.
Zill <i>et al.</i> (2019)	Revisão sistemática e metanálise	Intervenções psicossociais	Efeitos positivos em desfechos relatados pelos pacientes, como qualidade de vida e sintomas emocionais.
Xiao <i>et al.</i> (2019)	Revisão sistemática e metanálise	Eficácia de intervenções psicológicas no tratamento da psoríase	Intervenções psicológicas melhoram desfechos clínicos e emocionais em pacientes com psoríase.
Qureshi <i>et al.</i> (2019)	Revisão sistemática	Terapias psicológicas no manejo da psoríase	Terapias psicológicas são eficazes no controle dos sintomas emocionais e físicos da psoríase.
Li <i>et al.</i> (2020)	Estudo prospectivo	Eficácia de intervenção psicológica em pacientes com psoríase vulgar	Intervenção psicológica melhora a qualidade de vida e reduz sintomas emocionais.
Wei <i>et al.</i> (2024)	Metanálise	Efeito de intervenções psicológicas na qualidade de vida	Intervenções psicológicas têm impacto positivo na qualidade de vida de pacientes com psoríase.
Zhang <i>et al.</i> (2023)	Revisão de escopo	Intervenções não farmacológicas para psoríase	Intervenções não farmacológicas, como TCC e <i>mindfulness</i> , são promissoras no manejo da psoríase.
Fortune <i>et al.</i> (2022)	Estudo de prova de conceito	Terapia digital para aspectos psicossociais da psoríase	Terapia digital é viável e eficaz no manejo de aspectos psicossociais da psoríase.
Wang <i>et al.</i> (2023)	Metanálise	Impacto de intervenções psicológicas na cicatrização de feridas cirúrgicas	Intervenções psicológicas melhoram a cicatrização de feridas em pacientes com psoríase pós-cirurgia.
D’Alton <i>et al.</i> (2019)	Ensaio clínico randomizado	Intervenções baseadas em <i>mindfulness</i> para psoríase	<i>Mindfulness</i> reduz sintomas de estresse e melhora a qualidade de vida em pacientes com psoríase.
Capec <i>et al.</i> (2022)	Estudo piloto	Seminários de constelações familiares para prurido crônico em psoríase e dermatite atópica	Seminários de constelações familiares melhoram o manejo do prurido crônico e aspectos emocionais.

TCC; MBCT, Terapia cognitiva baseada em *mindfulness*. Fonte: Própria autoria (2025).

O estudo de Fordham *et al.* investigou os efeitos da terapia cognitiva baseada em *mindfulness* – MBCT como uma intervenção adjuvante no tratamento de pacientes com psoríase. A psoríase é uma doença crônica que, além dos sintomas cutâneos, está frequentemente associada a altos níveis de estresse, ansiedade, depressão e prejuízos significativos na qualidade de vida. A MBCT, que combina práticas de *mindfulness* com técnicas cognitivo-comportamentais, foi escolhida como intervenção devido à sua eficácia comprovada na redução do estresse e na melhoria do bem-estar emocional em outras populações clínicas.

O estudo piloto randomizou 29 pacientes com psoríase (idades entre 22 e 70 anos) em dois grupos: um grupo que recebeu MBCT por oito semanas, além do tratamento usual para psoríase, e um grupo controle que continuou apenas com o tratamento convencional. Os participantes foram avaliados em relação à gravidade da psoríase (utilizando o *Self-Assessed Psoriasis Area Severity Index*), estresse percebido, níveis de angústia emocional e índice de qualidade de vida rem dermatologia no início e no final da intervenção.

Os resultados mostraram que o grupo que recebeu MBCT apresentou uma melhora estatisticamente significativa na

gravidade da psoríase ($z = 1,96$, $p = 0,05$) e na qualidade de vida ($z = 2,30$, $p = 0,02$) em comparação ao grupo controle. Todavia, não houve diferenças significativas entre os grupos em relação ao estresse percebido ($z = 0,07$, $p = 0,94$) ou aos níveis de ansiedade e depressão ($z = 1,60$, $p = 0,11$). Esses achados sugerem que a MBCT pode ter um impacto positivo na percepção dos pacientes sobre a gravidade da doença e na sua qualidade de vida, mesmo que os níveis de estresse e angústia emocional não tenham sido alterados.

Sampogna *et al.* tiveram como objetivo avaliar e comparar o impacto de diversas condições dermatológicas na qualidade de vida dos pacientes, utilizando o questionário *Skindex-29* e sua versão simplificada, o *Skindex-17*. A pesquisa foi conduzida em um grande hospital de referência, com dados coletados de 2478 pacientes para a escala de sintomas e 2402 pacientes para a escala psicossocial do *Skindex-17*. Os resultados revelaram que diferentes condições dermatológicas afetam a qualidade de vida de maneiras distintas, permitindo a identificação de três padrões principais de comprometimento.

O primeiro padrão incluiu condições com baixo comprometimento sintomático e psicossocial, como nevos e neoplasias benignas da pele, além de melanoma. Essas condições, embora clinicamente relevantes, tiveram um impacto limitado na qualidade de vida dos pacientes. O segundo padrão foi caracterizado por baixo comprometimento sintomático, mas alto comprometimento psicossocial, observado em doenças como alopecia, hirsutismo e vitiligo.

O terceiro padrão incluiu condições com alto comprometimento tanto sintomático quanto psicossocial, como psoríase, pênfigo e líquen. Essas doenças, que frequentemente causam sintomas físicos intensos e alterações visíveis na pele, tiveram um impacto profundo na qualidade de vida dos pacientes, afetando tanto sua saúde física quanto emocional.

O estudo também destacou a utilidade de questionários específicos para dermatologia, como o *Skindex-29* e o *Skindex-17*, na avaliação da qualidade de vida relacionada à saúde. Esses instrumentos permitem uma análise detalhada dos diferentes domínios afetados pelas condições dermatológicas, fornecendo informações importantes para o planejamento de intervenções clínicas e políticas de saúde. Os autores sugerem que os formuladores de políticas de saúde devem considerar o impacto psicossocial das doenças dermatológicas, especialmente aquelas que afetam a aparência, mesmo quando não são clinicamente graves.

Ferreira *et al.* revisaram sistematicamente a literatura sobre a associação entre psoríase e transtornos psiquiátricos, além de explorar os mecanismos etiopatogênicos subjacentes a essa comorbidade. A psoríase é uma doença cutânea crônica que, além dos sintomas físicos, tem um impacto significativo na autoestima e na qualidade de vida relacionada à saúde - QoL (*Quality of Life*) dos pacientes. A revisão foi conduzida seguindo as diretrizes do PRISMA e utilizou os níveis de evidência "5S" para organização da pesquisa em saúde.

O estudo de Nakagawa *et al.* foi um ensaio clínico randomizado que avaliou a eficácia da TCC como tratamento complementar para pacientes com depressão resistente a farmacoterapia. A depressão resistente a tratamento é um desafio clínico significativo, pois muitos pacientes não respondem adequadamente apenas ao uso de medicamentos antidepressivos. O objetivo do estudo foi investigar se a adição de TCC ao tratamento farmacológico usual - TAU (*Treatment As Usual*) poderia melhorar os sintomas depressivos nessa população.

O estudo foi conduzido em um hospital universitário e um hospital psiquiátrico no Japão, entre setembro de 2008 e dezembro de 2014. Participaram 80 pacientes com idades entre 20 e 65 anos, diagnosticados com depressão maior de acordo com os critérios do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais DSM-IV e que apresentavam resistência ao tratamento farmacológico (definida pelo uso de antidepressivos por pelo menos oito semanas sem melhora significativa). Os pacientes foram randomizados em dois grupos: um grupo recebeu TCC combinada com TAU, enquanto o outro grupo continuou apenas com TAU. O desfecho primário foi a redução dos sintomas depressivos, medidos pela escala GRID-*Hamilton Depression Rating Scale* (GRID-HDRS), após 16 semanas de intervenção. O acompanhamento foi estendido por 12 meses para avaliar a manutenção dos efeitos.

Os resultados mostraram que o grupo que recebeu TCC complementar apresentou uma redução maior nos sintomas depressivos em comparação ao grupo que recebeu apenas TAU. Após 16 semanas, a diferença média ajustada na pontuação da GRID-HDRS₁₇ foi de -5,4 (IC 95%: -8,1 a -2,6; $p < 0,001$), indicando uma melhora clínica relevante. Além disso, os benefícios da TCC foram mantidos ao longo de 12 meses, com uma diferença média de -4,4 (IC 95%: -7,2 a -1,6; $p = 0,002$) em comparação ao grupo controle. Esses achados sugerem que a TCC não apenas alivia os sintomas depressivos a curto prazo, mas também tem efeitos duradouros em pacientes com depressão resistente à farmacoterapia.

Nijsten *et al.* teve como objetivo avaliar a satisfação dos pacientes com psoríase em relação a quatro tratamentos sistêmicos tradicionais: metotrexato, PUVA (*Psoralen Plus Ultraviolet A*), ciclosporina e acitretina. A pesquisa foi realizada por meio de uma entrevista nacional nos Estados Unidos, incluindo pacientes recrutados da população geral, membros da *Psoriasis Foundation* e indivíduos que contataram a fundação, mas não se tornaram membros. No total, 1197 pacientes com psoríase foram entrevistados, dos quais 311 (26%) relataram uso atual ou passado de pelo menos um dos tratamentos sistêmicos avaliados.

Os resultados mostraram que os pacientes que utilizaram tratamentos sistêmicos tinham doença mais extensa e escores mais altos no Índice de Incapacidade da Psoríase (*Psoriasis Disability Index*) em comparação com aqueles que nunca utilizaram essas terapias. Apesar disso, mais de um terço dos pacientes expressaram insatisfação com cada um dos tratamentos, exceto no caso da PUVA, que teve uma taxa de insatisfação de 14%. A satisfação foi maior com metotrexato e PUVA, mas menos de 40% dos usuários relataram estar "muito satisfeitos" com qualquer uma das quatro terapias. A ciclosporina foi a terapia com menor taxa de satisfação, com apenas 10% dos pacientes que já a utilizaram continuando a usá-la no momento da pesquisa. Em uma análise comparativa, os usuários de ciclosporina estavam menos satisfeitos com essa terapia em relação às outras ($p = 0,01$).

Zill *et al.* teve como objetivo avaliar os efeitos de intervenções psicossociais em desfechos relatados por pacientes com psoríase, como qualidade de vida, depressão e ansiedade. A revisão sistemática incluiu 19 estudos que avaliaram intervenções psicossociais para pacientes com psoríase, utilizando desfechos relatados pelos pacientes e comparando-os com grupos controle.

A metanálise revelou efeitos significativos, de pequeno a moderado, das intervenções psicossociais na qualidade de vida (diferença média padronizada [DMP] = 0,28; IC 95%: 0,04–0,51; seis estudos, $n = 664$) e na ansiedade (DMP = 0,36; IC 95%: 0,15–0,57; seis estudos, $n = 363$). No entanto, o efeito sobre a depressão não foi significativo (DMP = 0,37; IC 95%: -0,05–0,80; cinco estudos, $n = 326$). Esses resultados sugerem que as intervenções psicossociais são eficazes para melhorar a qualidade de vida e reduzir a ansiedade em pacientes com psoríase, embora seu impacto na depressão ainda precise ser melhor investigado.

Korman *et al.* teve como objetivo explorar a relação entre a gravidade da psoríase, a intensidade dos sintomas clínicos, a qualidade de vida e a produtividade no trabalho. O estudo analisou dados de 694 pacientes com psoríase (55% homens; idade média de 44 anos), coletados por meio de uma pesquisa nacional nos Estados Unidos. Os pacientes foram classificados em três grupos de gravidade da doença: leve (48%), moderada (46%) e grave (6%). Os sintomas mais comuns relatados foram descamação (82%), prurido (73%) e dor (32%). A gravidade da psoríase foi avaliada pelos dermatologistas, e os pacientes completaram questionários padronizados para medir a qualidade de vida - EQ-5D e *Dermatology Life Quality Index* (DLQI) e a produtividade no trabalho - *Work Productivity and Activity Impairment* (WPAI).

Os resultados mostraram que a gravidade da psoríase estava diretamente relacionada à intensidade dos sintomas e ao impacto na qualidade de vida e na produtividade no trabalho. Pacientes com psoríase grave apresentaram sintomas mais intensos, como prurido, dor e descamação, em comparação com aqueles com psoríase leve ou moderada. Além disso, a qualidade de vida diminuiu com o aumento da gravidade da doença, com reduções nos escores do EQ-5D (moderada vs. leve: -0,04; grave vs. leve: -0,18) e aumentos nos escores do DLQI (moderada vs. leve: 2,97; grave vs. leve: 7,95). A produtividade no trabalho também foi afetada, com maiores prejuízos observados em pacientes com psoríase grave (moderada vs. leve: 11,77; grave vs. leve: 18,73).

Najafi *et al.* (2020) investigaram a influência da psoríase no sistema nervoso central (SNC), especialmente na

conectividade funcional e estrutural do cérebro. A pesquisa utilizou técnicas avançadas de imagem por ressonância magnética funcional - *Functional Magnetic Resonance Imaging* (fMRI) e imagem por tensor de difusão - *Diffusion Tensor Imaging* (DTI) para analisar como o prurido mental (*mentally induced itch*) pode afetar a atividade cerebral em pacientes com psoríase em comparação com indivíduos saudáveis.

O termo "prurido mental" refere-se à indução da sensação de prurido sem estímulo físico direto, mas sim por sugestão visual ou psicológica. No estudo de Najafi *et al.* (2020), o prurido foi induzido mentalmente por meio da exibição de vídeos nos quais pessoas se coçavam. Esse método foi utilizado para avaliar se pacientes com psoríase apresentam diferenças na conectividade cerebral associadas à percepção e ao controle do prurido em relação ao grupo controle.

Os resultados mostraram que os pacientes com psoríase apresentaram um padrão de conectividade funcional mais intenso entre diversas regiões cerebrais, incluindo o cerebelo, o tálamo, o cíngulo anteroposterior e o hipocampo. Além disso, a análise da microestrutura da substância branca revelou alterações significativas em áreas associadas ao processamento sensorial e motor, o que sugere que a psoríase pode influenciar tanto a percepção do prurido quanto a resposta neural ao mesmo. O estudo reforça a ideia de que condições patológicas associadas ao prurido crônico podem causar mudanças estruturais e funcionais no cérebro, de maneira semelhante ao que ocorre em pacientes que sofrem de dor crônica.

O estudo de Korman *et al.* teve como objetivo explorar a relação entre a gravidade da psoríase, a intensidade dos sintomas clínicos, a qualidade de vida e a produtividade no trabalho. O estudo analisou dados de 694 pacientes com psoríase (55% homens; idade média de 44 anos), coletados por meio de uma pesquisa nacional nos Estados Unidos. Os pacientes foram classificados em três grupos de gravidade da doença: leve (48%), moderada (46%) e grave (6%). Os sintomas mais comuns relatados foram descamação (82%), prurido (73%) e dor (32%). A gravidade da psoríase foi avaliada pelos dermatologistas, e os pacientes completaram questionários padronizados para medir a qualidade de vida (EQ-5D e DLQI) e a produtividade no trabalho (WPAI).

Os resultados mostraram que a gravidade da psoríase estava diretamente relacionada à intensidade dos sintomas e ao impacto na qualidade de vida e na produtividade no trabalho. Além disso, a qualidade de vida diminuiu com o aumento da gravidade da doença, com reduções nos escores do EQ-5D (moderada vs. leve: -0,04; grave vs. leve: -0,18) e aumentos nos escores do DLQI (moderada vs. leve: 2,97; grave vs. leve: 7,95). A produtividade no trabalho também foi afetada, com maiores prejuízos observados em pacientes com psoríase grave (moderada vs. leve: 11,77; grave vs. leve: 18,73).

O estudo de Atalay *et al.* foi um ensaio clínico randomizado, pragmático e prospectivo, realizado em seis departamentos de dermatologia na Holanda, com o objetivo de investigar se a redução controlada de doses - DR (*Dose Reduction*) de biológicos em pacientes com psoríase em placas e atividade estável da doença seria não inferior ao tratamento usual - UC (*Usual Care*). A pesquisa foi motivada pelo fato de que os biológicos, embora tenham revolucionado o tratamento da psoríase, a maioria são administrados em doses fixas, e há interesse em explorar se doses menores poderiam ser eficazes, reduzindo custos e potenciais efeitos colaterais.

Foram incluídos 120 pacientes com psoríase em placas e atividade estável da doença, que foram randomizados em dois grupos: DR (n = 60) e UC (n = 60). No grupo DR, os intervalos de injeção foram prolongados gradualmente, resultando em reduções de 67% e 50% da dose original. O desfecho primário foi a diferença na atividade da doença entre os grupos após 12 meses, comparada com uma margem de não inferioridade pré-definida de 0,5. Desfechos secundários incluíram o escore do *Psoriasis Area and Severity Index* (PASI), qualidade de vida relacionada à saúde (medida pelo DLQI) e pelo *Medical Outcomes Study 36-Item Short Form Health Survey*), proporção de pacientes com surtos persistentes e proporção de pacientes com redução de dose bem-sucedida.

Os resultados mostraram que, após 12 meses, a redução controlada de doses não demonstrou não inferioridade em relação ao tratamento usual com base no escore do PASI (diferença média de 1,2; IC 95%: 0,7–1,8). No entanto, a estratégia de

DR foi considerada não inferior com base no DLQI (diferença média de 0,8; IC 95%: 0,3–1,3). Além disso, 53% dos pacientes no grupo DR conseguiram reduzir a dose com sucesso, sem aumento significativo de surtos persistentes ou eventos adversos graves relacionados à intervenção.

O estudo de Hedemann *et al.* teve como objetivo explorar a associação entre psoríase e doenças mentais, como depressão, ansiedade, esquizofrenia e ideação suicida, além de discutir os mecanismos fisiopatológicos que podem explicar essa comorbidade. A revisão foi baseada em uma busca na base de dados *MEDLINE*, incluindo revisões sistemáticas, metanálises e ensaios clínicos randomizados – RCTs (*Randomized Control Trials*).

Os resultados mostraram que pacientes com psoríase têm 1,5 vezes mais probabilidade de apresentar sintomas depressivos e uma prevalência maior de sintomas de ansiedade (20-50%) em comparação com a população geral. Além disso, a esquizofrenia (2,82%) e a ideação suicida (12,7%) são mais prevalentes em pacientes com psoríase do que na população geral. Essas associações podem ser explicadas, em parte, por mecanismos inflamatórios compartilhados. Marcadores pró-inflamatórios, como TNF- α , IL-6 e IL-17, que atuam na fisiopatologia da psoríase, também estão elevados em pacientes com depressão, ansiedade e esquizofrenia, sugerindo que vias inflamatórias comuns podem estar envolvidas na ligação entre psoríase e doenças mentais.

O estudo de Xiao *et al.* teve como objetivo avaliar a eficácia de intervenções psicológicas, como a TCC, na redução da área e gravidade da psoríase. A revisão sistemática e metanálise incluiu oito RCTs publicados antes de janeiro de 2018, identificados por meio de buscas em bases de dados como *PubMed*, *Web of Science*, *EMbase* e bancos de dados acadêmicos chineses. Os estudos avaliaram intervenções psicológicas, como TCC e outras abordagens, em pacientes com psoríase, utilizando a redução da área e gravidade da doença como desfechos primários. A diferença média padronizada (DMP) entre os grupos foi calculada usando modelos de efeitos fixos ou aleatórios, dependendo da heterogeneidade dos dados.

Os resultados mostraram que as intervenções psicológicas, em particular a TCC, foram eficazes na redução da área e gravidade da psoríase. A DMP combinada foi de -1,36 (IC 95%: -2,52 a -0,19; $p = 0,02$), indicando um efeito significativo. A TCC apresentou uma DMP de -1,80 (IC 95%: -2,57 a -1,03; $p < 0,001$), enquanto as intervenções não baseadas em TCC não mostraram efeito significativo (DMP = -0,70; IC 95%: -2,39 a 0,99; $p = 0,42$). Além disso, o efeito das intervenções psicológicas foi mais forte em pacientes com psoríase moderada a grave (DMP = -1,95; IC 95%: -3,91 a 0,00; $p = 0,05$) em comparação com pacientes com psoríase leve (DMP = -0,61; IC 95%: -1,61 a 0,38; $p = 0,23$).

Qureshi *et al.* revisaram sistematicamente a literatura sobre a eficácia de diversas terapias psicológicas no manejo da psoríase.

A revisão sistemática incluiu estudos publicados entre 1º de janeiro de 1990 e 4 de novembro de 2018, identificados por meio de buscas nas bases de dados *PubMed* e *Scopus*. Foram incluídos artigos que descreviam desfechos clínicos relacionados a intervenções psicológicas, como TCC, *biofeedback*, meditação, *mindfulness*, hipnose, terapia de ressonância musical, entrevista motivacional, divulgação emocional e abordagens educacionais e multidisciplinares. A qualidade das evidências foi avaliada de acordo com os níveis de evidência das Diretrizes da Rede Escocesa Intercolegial.

No total, 28 estudos foram incluídos, envolvendo 1522 pacientes. A maioria dos estudos eram ensaios clínicos (24), com três relatos de casos e séries. A TCC e suas variantes foram as intervenções mais estudadas, seguidas por terapias baseadas em *mindfulness* e abordagens educacionais e multidisciplinares. No entanto, a literatura foi limitada pela heterogeneidade metodológica, análises e desfechos. Apenas quatro estudos (três sobre TCC) receberam um nível de evidência de 1+ ou superior, indicando alta qualidade metodológica. A maioria dos estudos tinha amostras pequenas (menos de 50 pacientes), falta de acompanhamento além de 12 meses e taxas de desistência superiores a 20%.

Li *et al.* teve como objetivo avaliar o efeito de uma intervenção psicológica na qualidade de vida e no estado psicológico de pacientes com psoríase vulgar. O estudo prospectivo incluiu 205 pacientes com psoríase vulgar, divididos em dois grupos:

um grupo de estudo (n = 104) que recebeu uma intervenção psicológica e um grupo controle (n = 101) que recebeu cuidados de enfermagem de rotina. Além disso, 291 indivíduos saudáveis formaram um grupo não psoriásico para comparação. O estado psicológico e a qualidade de vida foram avaliados por meio de instrumentos validados, como o *Symptom Checklist-90* (SCL-90), o *Generic Quality of Life Inventory* (GQOLI), a Escala de Autoavaliação de Depressão - *Self-Rating Depression Scale* (SDS) e a Escala de Autoavaliação de Ansiedade - *Self-Rating Anxiety Scale* (SAS).

Os resultados mostraram que, antes da intervenção, os pacientes com psoríase apresentavam escores significativamente piores no SCL-90 e no GQOLI em comparação com o grupo não psoriásico, indicando maior sofrimento psicológico e menor qualidade de vida. Após a intervenção psicológica, o grupo de estudo apresentou melhorias significativas nos escores do SCL-90 e do GQOLI em comparação com o grupo controle. Além disso, os escores de depressão (SDS: $31,99 \pm 4,54$ vs. $44,08 \pm 4,52$) e ansiedade (SAS: $28,36 \pm 4,52$ vs. $40,14 \pm 6,33$) foram melhores no grupo de estudo. Os pacientes que receberam a intervenção psicológica também relataram maior taxa de satisfação e adesão ao tratamento em comparação com o grupo controle.

O estudo conduzido por Wei *et al.* investigou, por meio de uma metanálise, os efeitos das intervenções psicológicas na qualidade de vida de pacientes com psoríase. Os achados revelaram que abordagens como TCC, *Mindfulness* e TAC (Terapia de Aceitação e Compromisso) tiveram um impacto positivo na redução do estresse, da ansiedade e da depressão. Além disso, essas estratégias contribuíram para uma melhor adesão ao tratamento dermatológico e ajudaram os pacientes a perceberem sua condição de maneira menos severa, reforçando a importância de um suporte psicológico integrado ao tratamento clínico.

Já a revisão de escopo realizada por Zhang *et al.* explorou uma variedade de intervenções não farmacológicas para a psoríase, incluindo terapias psicológicas, mudanças no estilo de vida, dietas específicas e abordagens complementares. A análise mostrou que muitas dessas estratégias apresentaram efeitos promissores na redução da inflamação e na melhora do bem-estar dos pacientes. No entanto, os pesquisadores destacaram que a falta de padronização entre os estudos avaliados dificulta uma conclusão definitiva sobre a eficácia dessas intervenções, apontando a necessidade de ensaios clínicos mais rigorosos.

Todavia, Fortune *et al.* focaram no uso de uma terapia digital voltada para o manejo dos aspectos psicossociais da psoríase. A intervenção consistiu em um programa interativo que oferecia suporte psicológico e estratégias para lidar com os impactos emocionais da doença. Os resultados indicaram que os participantes experimentaram uma melhora significativa na qualidade de vida, além de menor ansiedade e maior aceitação da própria condição. O estudo reforça o potencial das plataformas digitais como um recurso complementar no tratamento da psoríase, proporcionando apoio contínuo e acessível aos pacientes.

A metanálise conduzida por Wang *et al.* examinou o impacto das intervenções psicológicas na cicatrização de feridas cirúrgicas em pacientes com psoríase. Os resultados mostraram que estratégias como TCC, *Mindfulness* e técnicas de manejo do estresse contribuíram para uma recuperação mais rápida das feridas pós-cirúrgicas. Os pesquisadores sugerem que a redução do estresse e da inflamação, promovida por essas intervenções, pode melhorar a resposta imunológica dos pacientes, contribuindo para um processo de cicatrização mais eficiente. O estudo destaca a relevância do suporte psicológico não apenas para a qualidade de vida, mas também para as manifestações dermatológicas em pacientes com psoríase que são submetidos a procedimentos cirúrgicos.

Por sua vez, o ensaio clínico randomizado realizado por D'Alton *et al.* avaliou os efeitos de intervenções baseadas em *Mindfulness* no tratamento da psoríase. Os achados revelaram que os participantes submetidos à prática regular de *Mindfulness* apresentaram uma redução significativa nos níveis de estresse e uma melhora na percepção da qualidade de vida. Além disso, os pesquisadores observaram uma possível influência positiva na regressão das lesões cutâneas, sugerindo que a regulação emocional e a redução da resposta inflamatória podem estar associadas à prática. Os resultados destacam o potencial do *Mindfulness* como uma abordagem complementar no manejo da psoríase, beneficiando tanto os aspectos psicológicos quanto os físicos da doença.

Capec *et al.* investigaram o impacto das intervenções psicológicas, especificamente os seminários de constelações

familiares, em pacientes com prurido crônico associado à dermatite atópica e psoríase. Os resultados indicaram que essa abordagem terapêutica proporcionou uma melhora significativa no bem-estar emocional dos participantes, reduzindo sintomas de estresse e ansiedade relacionados à doença. Além disso, os pacientes relataram uma diminuição na intensidade e frequência do prurido, sugerindo que fatores emocionais podem atuar na manifestação dos sintomas dermatológicos. O estudo destaca a relevância de terapias psicossociais inovadoras como complemento ao tratamento tradicional, embora ressalte a necessidade de mais pesquisas para validar esses achados.

O estudo conduzido por Bień *et al.* investiga a aceitação da psoríase entre pacientes acometidos e analisa sua correlação com a gravidade da doença, a intensidade do prurido e a qualidade de vida (QoL). O objetivo principal foi avaliar a aceitação da psoríase e sua relação com fatores clínicos e psicológicos. A metodologia utilizada foi uma abordagem transversal com 166 pacientes diagnosticados com psoríase, sendo 101 homens e 65 mulheres. A aceitação da doença foi medida pela Escala de Aceitação da Doença – *Acceptance of Illness Scale* (AIS) enquanto a gravidade da psoríase foi avaliada pelo PASI e a qualidade de vida pelo DLQI.

Os resultados mostraram que a pontuação média de aceitação foi de 25,1 pontos, indicando um nível moderado na maioria dos participantes (44%). Um número igual de pacientes (28%) apresentou alta e baixa aceitação. Além disso, os resultados indicaram correlações negativas significativas entre a aceitação e a gravidade da doença (PASI), a intensidade do prurido e o comprometimento da qualidade de vida (DLQI). Isso sugere que pacientes com psoríase mais grave e prurido intenso tendem a ter uma aceitação mais baixa.

4. Conclusão

Os estudos revisados evidenciam que a associação de intervenções psicológicas ao tratamento da psoríase é importante para um manejo holístico dessa condição, ressaltando a importância de abordar-se tanto os aspectos físicos quanto os emocionais da doença.

Os resultados indicam que intervenções psicológicas, especialmente a TCC e o *mindfulness*, são eficazes na redução do estresse, ansiedade e depressão, além de promoverem melhorias na percepção da gravidade da psoríase pelos profissionais de saúde, na qualidade de vida dos pacientes acometidos e na forma como eles mesmos percebem a severidade da psoríase, independentemente da avaliação médica. Assim, os dados apontam que a integração de terapias psicológicas no tratamento da psoríase pode não apenas melhorar os desfechos emocionais, mas também influenciar positivamente a resposta a tratamentos dermatológicos, evidenciando a importância de uma abordagem multidisciplinar no seu manejo. Assim, é importante que profissionais de saúde considerem a saúde mental como parte integrante do tratamento da psoríase, promovendo um cuidado mais integrativo e efetivo.

Referências

- Anima. (2014). Manual revisão bibliográfica sistemática integrativa: a pesquisa baseada em evidências. Grupo Anima. https://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2019/06/manual_revisao_bibliografica-sistematica-integrativa.pdf.
- Atalay, S., van den Reek, J. M. P. A., den Broeder, A. A. et al. (2020). Comparison of Tightly Controlled Dose Reduction of Biologics With Usual Care for Patients With Psoriasis: A Randomized Clinical Trial. *JAMA Dermatol.* 156(4), 393-400. doi:10.1001/jamadermatol.2019.4897.
- Bień, B., Krajewski, P. K. & Szepietowski, J. C. (2024). The acceptance of psoriasis by patients depends on the disease severity, itching intensity, and quality of life: A cross-sectional study. *J Clin Med.* 13(24), 7684. doi:10.3390/jcm13247684.
- Capec, S., Petrek, M., Capec, G. et al. (2022). Psychologic interventions in patients with the chronic dermatologic itch in atopic dermatitis and psoriasis: A step forward with family constellations seminars. *Front Med (Lausanne).* 9, 965133. doi:10.3389/fmed.2022.965133.
- Crossetti, M. G. M. (2012). Revisión integradora de la investigación en enfermería el rigor científico que se le exige. *Maria Da Graça Oliveira Crossetti. Rev. Gaúcha Enferm.* 33(2), 8-9.

- D'Alton, P., Kinsella, L., Walsh, O. et al. (2019). Mindfulness-Based Interventions for Psoriasis: a Randomized Controlled Trial. *Mindfulness*. 10, 288–300. <https://doi.org/10.1007/s12671-018-0973-5>.
- Ferreira, B. I., Abreu, J. L., Reis, J. P. & Figueiredo, A. M. (2016). Psoriasis and associated psychiatric disorders: a systematic review on etiopathogenesis and clinical correlation. *J Clin Aesthet Dermatol*. 9(6), 36-43. PMID: 27386050.
- Fordham, B., Griffiths, C. E. & Bundy, C. (2015). A pilot study examining mindfulness-based cognitive therapy in psoriasis. *Psychol Health Med*. 20(1), 121-7. doi:10.1080/13548506.2014.902483.
- Fortune, D. G., Ravnkilde, V., Ryan, S. et al. (2022). A digital therapeutic for management of psychosocial aspects of psoriasis: A pre-post proof of concept study. *Skin Health Dis*. 2(2), e103. doi:10.1002/ski2.103.
- Hedemann, T., Liu, X., Kang, C. & Husain, M. (2022). Associations between psoriasis and mental illness: An update for clinicians. *Gen Hosp Psychiatry*. 75, 30–7.
- Jalenques, I., Bourlot, F., Martinez, E. et al. (2022). Prevalence and Odds of Anxiety Disorders and Anxiety Symptoms in Children and Adults with Psoriasis: Systematic Review and Meta-analysis. *Acta Derm Venereol*. 102, adv00769. doi:10.2340/actadv.v102.1386.
- Khosravanifard, B., Rakhshan, V., Ghasemi, M. et al. (2020). Effectiveness of cognitive-behavioral therapy on quality of life, stress, and depression in patients with psoriasis: a randomized controlled trial. *Dermatol Ther*. 33(6), e14347. doi:10.1111/dth.14347.
- Korman, N. J., Zhao, Y., Pike, J. & Roberts, J. (2016). Relationship between psoriasis severity, clinical symptoms, quality of life, and work productivity among patients in the United States. *JAMA Dermatol*. 152(7), 791-8.
- Li, X., Liu, L., Zhang, Y. & Li, L. (2020). Efficacy of psychological intervention for patients with psoriasis vulgaris: a prospective study. *J Int Med Res*. 48(10): 300060520961674. doi:10.1177/0300060520961674.
- Matos, P. C. (2015). Tipos de revisão de literatura. Unesp, 1-9. <https://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-evisao-de-literatura.pdf>.
- Najafi, P., Ben Salem, D., Carré, J. et al. (2020). Functional and anatomical brain connectivity in psoriasis patients and healthy controls: A pilot brain imaging study after exposure to mentally induced itch. *J Eur Acad Dermatol Venereol*. 34, 2557–65.
- Nijsten, T., Margolis, D. J., Feldman, S. R. et al. (2015). Traditional systemic treatments have not fully met the needs of psoriasis patients: results from a national survey. *J Am Acad Dermatol*. 72 (5), 850-7. doi:10.1016/j.jaad.2014.12.025.
- Pereira A. S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [free e-book]. Editora da UAB/NTE/UFSM.
- Qureshi, A. A., Awosika, O., Baruffi, F. et al. (2019). Psychological Therapies in Management of Psoriatic Skin Disease: A Systematic Review. *Am J Clin Dermatol*. 20(5), 607-24. doi:10.1007/s40257-019-00437-7.
- Sampogna, F., Tabolli, S. & Abeni, D. (2017). The impact of skin disease on quality of life: a multicenter study. *Clin Exp Dermatol*. 42(7), 727-32.
- Wang, N., Pei, L., Zhang, M. et al. (2023). The impact of psychological interventions on surgical site wound healing post-surgery in psoriasis patients: A meta-analysis. *Int Wound J*. doi:10.1111/iwj.14509.
- Wei, W., Zhang, B., Liu, T. et al. (2024). Effect of Psychological Intervention on Quality of Life Among Patients with Psoriasis: A Meta-analysis. *Int J Behav Med*. 31, 911–22. <https://doi.org/10.1007/s12529-024-10315-0>.
- Xiao, Y., Zhang, X., Luo, D. et al. (2019). The efficacy of psychological interventions on psoriasis treatment: a systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials. *Psychol Res Behav Manag*. 12, 97-106. doi:10.2147/PRBM.S195181.
- Zhang, X. J., Lin, J., Feng, L. et al. (2023). Non-pharmacological interventions for patients with psoriasis: a scoping review. *BMJ Open*. 13(11), e074752. doi:10.1136/bmjopen-2023-074752.
- Zill, J. M., Christalle, E., Tillenburg, N. et al. (2019). Effects of psychosocial interventions on patient-reported outcomes in patients with psoriasis: a systematic review and meta-analysis. *Br J Dermatol*. 181(5), 939-45. doi:10.1111/bjd.17272.